



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Vol. 19, Número 1, jan-jun, 2026, pág. 345-361**

## **Práticas pedagógicas para o desenvolvimento da consciência ecológica entre crianças e adolescentes**

**Pedagogical practices for developing ecological awareness among children and adolescents**

**Cledir Aparecida Gottwitz<sup>1</sup>**

**Franciele Foschiera Camboin<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo analisou práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência ecológica entre crianças e adolescentes na educação básica. O problema desta questão: de que maneira as práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da consciência ecológica entre crianças e adolescentes? Por meio da revisão bibliográfica de experiências escolares, foi possível identificar estratégias que promovem atitudes, valores e comportamentos sustentáveis. Observou-se que atividades práticas, hortas escolares e projetos interdisciplinares favorecem a participação ativa dos alunos, fortalecendo a percepção de responsabilidade ambiental. Além disso, a participação de professores e da comunidade escolar potencializa os resultados, contribuindo para a construção de uma postura crítica e consciente frente às problemáticas ambientais. O estudo evidencia que a integração entre conhecimento científico e vivências cotidianas é essencial para consolidar a educação ambiental como prática de suma importância e contínua, formando cidadãos comprometidos com a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Consciência Ecológica. Educação Ambiental. Práticas Pedagógicas. Sustentabilidade.

### **ABSTRACT**

This study analyzed pedagogical practices aimed at developing ecological awareness among children and adolescents in basic education. The research problem was: how do pedagogical practices contribute to the development of ecological awareness in children and adolescents? Through a literature review of school experiences, it was possible to identify strategies that promote sustainable attitudes, values, and behaviors. Practical activities, school gardens, and interdisciplinary projects were observed to enhance student participation, strengthening their sense of environmental responsibility. Furthermore, the involvement of teachers and the school community amplifies the outcomes, contributing to the development of a critical and conscious stance toward environmental issues. The study demonstrates that integrating scientific knowledge with everyday experiences is essential to establish environmental education as a continuous and highly relevant practice, forming citizens committed to sustainability.

**Keywords:** Ecological Awareness. Environmental Education. Pedagogical Practices. Sustainability.

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia e Filosofia ambas pela UNIOESTE. Especialização em: Gestão Educacional: Organização Escolar e Trabalho Pedagógico, Psicopedagogia. Mestranda-PPGECM. Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Cascavel-Pr. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1867-3387>

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da UNIOESTE desde 03/09/07. Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE. Vice líder do GPMI - Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materno Infantil. ORCID: 0000-0002-6227-2170



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### **INTRODUÇÃO**

A crescente crise ambiental, evidenciada por fenômenos como mudanças climáticas, degradação de ecossistemas e esgotamento de recursos naturais, tem impulsionado debates sobre a necessidade de uma formação cidadã comprometida com a sustentabilidade. Nesse cenário, a escola ocupa um papel estratégico, pois constitui-se como espaço privilegiado de socialização do conhecimento e de construção de valores. A educação ambiental, nesse sentido, deve ir além da transmissão de informações, buscando desenvolver a consciência ecológica de crianças e adolescentes de maneira crítica e participativa.

O presente estudo tem como temática as práticas pedagógicas voltadas ao fortalecimento da consciência ecológica no contexto escolar. A delimitação concentra-se no exame de estratégias didático-pedagógicas aplicáveis à educação básica, considerando que esse período formativo é fundamental para o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sustentáveis.

O problema desta questão: de que maneira as práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da consciência ecológica entre crianças e adolescentes? Essa indagação se justifica pelo desafio de transformar conteúdos sobre meio ambiente em experiências, capazes de sensibilizar os estudantes e motivá-los à ação responsável frente às problemáticas ambientais.

O objetivo deste estudo é analisar práticas pedagógicas que favoreçam a formação da consciência ecológica em crianças e adolescentes, identificando suas potencialidades e limites no processo educativo. Busca-se compreender de que modo tais práticas podem auxiliar na construção de uma postura crítica diante das questões ambientais, articulando saberes científicos e vivências cotidianas.

A relevância deste trabalho encontra-se no reconhecimento de que a educação para a sustentabilidade não é apenas uma exigência curricular, mas uma necessidade social. Ao promover a consciência ecológica desde os primeiros anos escolares, contribui-se para a



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

formação de cidadãos capazes de compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza, assumindo responsabilidades que se refletem tanto no presente quanto no futuro. Dessa forma, a pesquisa pretende colaborar com a reflexão teórica e prática sobre os caminhos da educação ambiental no ambiente escolar.

### **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2012), busca compreender fenômenos sociais por meio da interpretação de significados, valores e práticas. Tal abordagem mostra-se adequada ao objeto de estudo, que envolve a formação da consciência ecológica a partir das práticas pedagógicas, demandando análises de caráter interpretativo e contextual.

Trata-se de um estudo bibliográfico, fundamentado na análise de obras, artigos científicos e documentos institucionais já publicados sobre educação ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite reunir e discutir contribuições científicas acumuladas sobre determinado tema, favorecendo uma visão crítica e comparativa das produções acadêmicas existentes.

A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2025, nas seguintes bases acadêmicas e periódicos eletrônicos: *Google Scholar*, *SciELO*, *CAPES Periódicos*, *Revista Research, Society and Development*, *Ciência & Educação (Bauru)*, *Textura*, *Trilhas Pedagógicas* e *Revelli*.

Foram utilizadas como palavras-chave: “Consciência Ecológica”, “Educação Ambiental”, “Práticas Pedagógicas”, “Sustentabilidade”.

Os critérios de inclusão adotados foram: publicações entre os anos de 2015 e 2025; textos disponíveis integralmente em português; produções que abordassem a relação entre educação e meio ambiente no contexto escolar. Foram excluídos materiais que tratassem exclusivamente de políticas ambientais sem interface educacional, textos sem respaldo científico ou duplicados entre bases. Após o processo de triagem e leitura exploratória, 17 materiais foram selecionados para a análise final.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), a partir da leitura crítica e interpretativa das obras, identificando convergências, divergências e lacunas teóricas sobre as práticas de educação ambiental. Essa etapa permitiu articular as reflexões teóricas com os objetivos e a problemática da pesquisa, contribuindo para ampliar o debate sobre a formação da consciência ecológica no ambiente escolar.

No que se refere aos aspectos éticos, ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve envolvimento direto de participantes humanos, dispensando submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, manteve-se a integridade acadêmica, respeitando os direitos autorais, com as devidas citações e referências conforme a NBR 6023 (ABNT, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação ambiental tem assumido papel central no processo de formação cidadã, na medida em que promove reflexões sobre a relação entre sociedade e natureza, fomentando atitudes responsáveis diante da crise ecológica. Segundo Comis *et al.* (2022), a consciência ecológica deve ser compreendida como uma construção social e pedagógica que ultrapassa a mera transmissão de informações, sendo favorecida por práticas educativas que possibilitam vivências inclusivas e transformadoras e com isso evidenciaram em sua pesquisa onde a supracitada,

Foi desenvolvida em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, de uma escola pública de Santa Rosa/RS, a qual tinha uma aluna com laudo desta deficiência. A atividade teve ótima participação dos alunos e atingiu os objetivos esperados, que eram desenvolver uma atividade inclusiva que conduzisse os alunos à reflexão sobre o quanto o ser humano interfere no meio ambiente e quais são as possíveis mudanças de atitude que podemos ter para minimizar esses impactos (Comis *et al.*, 2022, p.1).

Nesse contexto, o ensino de Ciências nos anos iniciais aparece como espaço privilegiado para desenvolver a consciência ecológica, uma vez que permite a articulação entre teoria e prática. Libanio e Nunes (2025) destacam que práticas pedagógicas contextualizadas com questões ambientais contribuem para a aproximação do estudante com



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

os problemas concretos de sua realidade, possibilitando a compreensão crítica do meio em que está inserido.

É importante ainda ressaltar que,

O ensino de ciências na perspectiva da inclusão escolar requer a ressignificação do papel do professor, da função da escola, do papel da educação e da práxis educativa, isto é, refletir sobre como o processo inclusivo tem sido pensando e executado. Isso inclui discutir a formação e o papel dos professores na inclusão e, como as metodologias de ensino podem ou não contribuir com o processo de aprendizagem e inclusão (Schinato; Strieder, 2020, p. 9).

Marques, Suanno e Lopes (2024) apontam que a adoção de metodologias que dialogam com a sustentabilidade amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, ao mesmo tempo em que fortalece a responsabilidade socioambiental entre os estudantes. Essa perspectiva reforça a necessidade de repensar a prática pedagógica em consonância com os desafios ambientais contemporâneos e ainda evidenciam em seu estudo que,

As práticas pedagógicas relatadas nos artigos estão correlacionadas aos princípios das perspectivas complexa e transdisciplinar, pois ressaltam a importância de abordagens educacionais que transcendam a fragmentação do conhecimento, integrando elementos sustentáveis no cerne dos processos de ensino e de aprendizagem. Essas práticas não apenas enriquecem o diálogo no ambiente escolar, mas também qualificam o processo educativo, capacitando os estudantes a internalizarem valores e atitudes sustentáveis que reverberam na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com o equilíbrio entre as dimensões social e ambiental (Suanno e Lopes, 2024, p.1).

Na educação infantil, os primeiros contatos com noções de cuidado ambiental têm papel fundamental para a construção de valores duradouros. Rezende (2023) enfatiza que trabalhar a consciência ecológica desde os primeiros anos favorece a internalização de hábitos sustentáveis, pois as crianças apresentam maior receptividade a práticas pedagógicas lúdicas e experimentais que despertam a sensibilidade ambiental.

Dessa forma,

Ao cultivar o senso de preservação desde os primeiros anos escolares, proporciona-se aos indivíduos a oportunidade de se tornarem cidadãos conscientes de suas ações e das consequências que estas têm para o meio ambiente, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e colaborativos com o ambiente. (Silva; Raggi, 2019, p. 18).



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nessa mesma direção, Santos (2018) aponta que atividades planejadas para crianças de cinco anos, quando voltadas ao contato com a natureza, contribuem para o desenvolvimento de vínculos afetivos com o ambiente. Tais práticas não apenas fortalecem a aprendizagem, mas também estimulam a formação de atitudes de preservação e respeito, consolidando uma base sólida para a educação ambiental ao longo da vida escolar.

Além da infância, é preciso considerar a escola como espaço de transformação coletiva. Pereira *et al.* (2025) ressaltam que a construção da consciência ecológica depende de ações pedagógicas que envolvam não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar, numa perspectiva de corresponsabilidade. Projetos de educação ambiental realizados em escolas municipais demonstram como a participação da comunidade fortalece os resultados no campo da sustentabilidade.

Ao analisar experiências formativas no âmbito da educação infantil, Marques (2023) evidencia que as práticas pedagógicas de educação ambiental desenvolvidas em programas de formação docente, como o PROFCIAMB, ampliam as possibilidades de inovação no espaço escolar. O estudo mostra que a capacitação dos professores é fator decisivo para a qualidade das práticas, pois garante maior segurança metodológica na condução de atividades ambientais.

Outra estratégia pedagógica relevante é o uso da horta escolar como recurso educativo. Sprestesjo, Mazari e Girotti (2017) evidenciam que a implantação de hortas na educação infantil favorece o contato direto das crianças com a natureza, possibilitando a aprendizagem sobre ciclos da vida, alimentação saudável e responsabilidade ambiental. A experiência prática, nesse caso, constitui um meio eficaz de sensibilização e aprendizagem.

Como também corrobora Capra (2003, p.4),

Para as crianças, estar na horta é algo mágico. Como diz um dos nossos professores, ‘uma das coisas mais interessantes sobre a horta é que estamos criando um espaço mágico para crianças que jamais teriam acesso a um lugar como este, nem a oportunidade de travar contato com a terra e com as coisas que crescem. Você pode ensinar tudo o que quiser às crianças, mas estar ali, plantando, cozinhando e comendo, essa é uma ecologia que toca o coração e se tornará importante para elas’.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No mesmo sentido, Faustino (2023) defende que práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade devem estar integradas ao currículo escolar, de forma a superar iniciativas pontuais. Em sua análise sobre a educação primária, o autor salienta que a educação para o desenvolvimento sustentável só se consolida quando articulada à cultura escolar, perpassando todas as disciplinas e projetos educativos.

A adolescência constitui um período fundamental para a formação de valores e atitudes em relação ao meio ambiente. Silva, Higuchi e Farias (2015) ressaltam que a educação ambiental, quando integrada às práticas pedagógicas, contribui para o desenvolvimento psicossocial dos jovens, fortalecendo sua capacidade de reflexão crítica e sua responsabilidade diante dos problemas ambientais. Nesse sentido, a escola torna-se espaço privilegiado para a construção de uma consciência ecológica capaz de mobilizar comportamentos sustentáveis.

Um aspecto relevante nesse processo é a articulação entre consciência ambiental e competências socioemocionais. Matos, Jacobi e Silva (2017) identificaram que adolescentes e jovens adultos que apresentam maior inteligência emocional tendem a demonstrar níveis mais elevados de consciência ecológica. Isso sugere que práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental devem considerar não apenas os conteúdos científicos, mas também o desenvolvimento de habilidades emocionais que favoreçam a participação em ações de preservação.

A percepção dos adolescentes sobre os desafios ambientais é outro ponto central a ser considerado nas práticas educativas. Silva *et al.* (2020) verificaram, em estudo com estudantes do ensino médio, que há um reconhecimento significativo dos problemas ambientais globais, como o aquecimento climático e a poluição, mas nem sempre essa percepção se traduz em práticas efetivas de mudança de comportamento. Esse dado evidencia a importância de metodologias pedagógicas que promovam a vivência prática, de modo a aproximar o conhecimento das ações cotidianas.

Nesse sentido, a pesquisa de Silva *et al.* (2020) demonstra que a consciência ambiental dos jovens depende da relação entre saber e fazer, exigindo estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes. A simples exposição teórica





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

dos problemas ambientais, sem a devida participação prática, pode limitar a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

O trabalho de Matos, Jacobi e Silva (2017) reforça essa perspectiva ao evidenciar que a construção da consciência ecológica em adolescentes passa pela dimensão afetiva e pela percepção de pertencimento ao meio ambiente. Quando os jovens se reconhecem como parte da natureza e responsáveis por sua preservação, as práticas pedagógicas alcançam resultados mais significativos, favorecendo a internalização de valores ecológicos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como um de seus princípios fundamentais a formação integral dos estudantes, orientando a prática pedagógica para o desenvolvimento de competências que favoreçam a cidadania, a consciência crítica e a sustentabilidade. Nesse sentido, a BNCC contempla a Educação Ambiental de forma transversal, perpassando diferentes áreas do conhecimento e etapas da escolarização, especialmente no campo das Ciências Humanas e da Natureza. Tal abordagem é indispensável para que crianças e adolescentes compreendam a interdependência entre sociedade e meio ambiente, internalizando valores de responsabilidade socioambiental (Brasil, 2017).

Além da BNCC, outras legislações reforçam a obrigatoriedade da Educação Ambiental no contexto escolar. A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), determina que essa temática deve ser inserida de maneira contínua e articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma integrada às práticas educativas. Destaca-se a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que fora regulamentada em 2002 pelo Decreto nº 4.281. Como esculpido em seu Art. 5º define que:

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental: I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais; III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios





## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII- o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Do mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) destaca a importância da formação cidadã, assegurando que a escola se torne espaço de construção de valores éticos e ambientais. Com base nesses marcos normativos, observa-se que a Educação Ambiental não deve ser tratada como disciplina isolada, mas sim como prática pedagógica integrada e permanente.

Essa perspectiva dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que reforçam a necessidade de preparar as novas gerações para enfrentar os desafios ambientais globais (ONU, 2015). Assim, professores e gestores escolares são desafiados a articular currículo, metodologias e projetos interdisciplinares que concretizem, na prática, o compromisso da escola com a sustentabilidade.

O Quadro 1 sintetiza diferentes práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da consciência ecológica entre crianças e adolescentes, destacando como o professor pode aplicá-las no contexto escolar e quais os benefícios esperados. Essa sistematização evidencia que o papel docente vai além da transmissão de conteúdos, exigindo a criação de experiências formativas que articulem teoria e prática, estimulando a responsabilidade ambiental, o protagonismo estudantil e a participação da comunidade escolar.

**Quadro 1** – Práticas pedagógicas, formas de desenvolvimento docente e resultados esperados

Práticas pedagógicas	Como o professor pode desenvolver	Resultados/benefícios esperados
<b>Horta escolar</b>	Planejar atividades de plantio, cultivo e colheita com os estudantes, integrando conteúdos de Ciências e alimentação saudável.	Desenvolvimento de responsabilidade, compreensão de ciclos naturais, valorização da alimentação saudável e maior vínculo com a natureza.



**Revista AMazônica, LPPESAM/GMPEPPE/UFPA/CNPq- GPPFE/UFPA/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

<b>Práticas pedagógicas</b>	<b>Como o professor pode desenvolver</b>	<b>Resultados/benefícios esperados</b>
<b>Projetos interdisciplinares de sustentabilidade</b>	Integrar diferentes disciplinas (Ciências, Matemática, Geografia, Língua Portuguesa) em torno de temas ambientais, como reciclagem ou economia de água.	Aprendizagem significativa, visão sistêmica da sustentabilidade e fortalecimento da consciência crítica sobre o meio ambiente.
<b>Saídas de campo e trilhas ecológicas</b>	Organizar visitas a parques, reservas ou espaços naturais, propondo observação, registros e debates posteriores em sala de aula.	Sensibilização ambiental, ampliação da percepção do entorno, fortalecimento do respeito e cuidado com a biodiversidade.
<b>Uso de recursos lúdicos (histórias, jogos e dramatizações)</b>	Contar histórias, criar jogos e encenações com foco em temáticas ambientais, adaptados à faixa etária dos alunos.	Estímulo à criatividade, envolvimento ativo das crianças e construção de valores ecológicos de forma prazerosa.
<b>Oficinas de reciclagem e reaproveitamento</b>	Promover atividades de reutilização de materiais (artesanato, brinquedos, objetos úteis), articulando teoria e prática.	Consciência sobre redução de resíduos, estímulo à criatividade e desenvolvimento de hábitos sustentáveis.
<b>Discussão de problemas ambientais locais</b>	Levantar questões ambientais da comunidade (lixo, desmatamento, poluição) e propor soluções em sala de aula.	Formação de senso crítico, participação comunitária e estímulo à cidadania ativa.
<b>Produção de murais e campanhas educativas</b>	Mobilizar os estudantes para criar cartazes, murais e campanhas de conscientização na escola e comunidade.	Difusão de valores ecológicos, protagonismo estudantil e fortalecimento do sentimento de responsabilidade coletiva.
<b>Integração com a comunidade escolar</b>	Desenvolver projetos que envolvam pais, funcionários e comunidade em ações de preservação e cuidado ambiental.	Cooperação intergeracional, fortalecimento do vínculo escola-comunidade e maior impacto das práticas educativas.

Fonte: autora (2025)



## Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência ecológica encontram diversas dificuldades relacionadas à formação docente e às condições estruturais das escolas. Segundo Comis *et al.* (2022), embora haja reconhecimento da importância da educação ambiental, muitos professores ainda carecem de suporte metodológico adequado para articular conteúdos ambientais de forma significativa. Isso limita a efetividade das ações pedagógicas, que acabam reduzidas a atividades pontuais sem continuidade.

No ensino de Ciências, por exemplo, Libanio e Nunes (2025) ressaltam que as práticas ambientais nos anos iniciais são frequentemente prejudicadas pela falta de materiais, recursos didáticos e tempo disponível no currículo. O desafio se intensifica em contextos escolares com infraestrutura precária, onde faltam espaços adequados para atividades práticas, como hortas ou laboratórios, restringindo as possibilidades de aprendizagem ativa. No estudo, os autores ainda evidenciam que,

As docentes ressaltaram a necessidade de sensibilizar os estudantes para preservação do meio ambiente e para a promoção de práticas sustentáveis. No entanto, as práticas pedagógicas apresentaram variações em profundidade e abrangência, com algumas sendo pontuais e outras mais integradas ao currículo. Conclui-se que, embora exista um esforço para incluir a Educação Ambiental nas práticas escolares, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que se refere à continuidade e sistematização dessas ações. Este estudo contribui para a reflexão sobre a importância de capacitar professores e desenvolver políticas pedagógicas que promovam a inserção consistente da Educação Ambiental no currículo escolar (Libanio e Nunes, 2025, p.1).

No âmbito da educação básica, Marques, Suanno e Lopes (2024) destacam que as práticas pedagógicas sustentáveis enfrentam obstáculos institucionais, como a ausência de políticas escolares claras para a sustentabilidade e a sobrecarga de conteúdos programáticos. Tais limitações dificultam a integração da temática ambiental de maneira transversal e sistemática, reduzindo seu impacto na formação dos estudantes. Pereira *et al.* (2025) acrescentam que a falta de envolvimento da comunidade escolar agrava esse cenário, já que a educação ambiental exige corresponsabilidade entre professores, alunos e famílias, uma vez que,

Os resultados indicaram que a participação dos alunos resultou em contribuições positivas nas áreas cultural, ambiental e sustentável. Constatou-se que a educação



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ambiental deve promover a participação ativa de alunos e educadores, reconhecendo a importância da sustentabilidade para uma vida de qualidade e preservação do meio ambiente (Pereira *et al.*, 2025, p.2).

Além disso, os resultados apontaram que a participação ativa dos alunos contribuiu para mudanças concretas em atitudes e comportamentos, evidenciando benefícios culturais, ambientais e sociais. A pesquisa também destacou que a participação de educadores e da comunidade escolar é essencial para consolidar a educação ambiental como prática contínua. Dessa forma, a experiência reforça que a sustentabilidade deve ser incorporada à vida escolar como eixo central para a formação de cidadãos responsáveis (Pereira *et al.*, 2025).

Quando se trata da educação infantil, Rezende (2023) e Santos (2018) apontam que um dos principais entraves é a dificuldade de elaborar práticas lúdicas e contextualizadas que despertem nas crianças valores de cuidado ambiental desde cedo. Além disso, Marques (2023) enfatiza que muitos professores da educação infantil não recebem formação continuada específica em educação ambiental, o que fragiliza a implementação de práticas consistentes. Faustino (2023) reforça que a integração curricular da sustentabilidade nessa etapa ainda é incipiente, dependendo muito da participação individual dos docentes.

Outro exemplo concreto é a implantação de hortas pedagógicas, discutida por Sprestesojo, Mazari e Girotti (2017). Embora essa prática seja amplamente reconhecida como eficaz para sensibilizar crianças, sua realização esbarra na falta de infraestrutura, apoio técnico e tempo destinado ao cuidado contínuo da horta. Tais barreiras mostram que a simples proposição de projetos não garante sua execução se não houver condições estruturais e apoio institucional.

No caso dos adolescentes, as dificuldades pedagógicas assumem outras formas. Silva, Higuchi e Farias (2015) ressaltam que os jovens, apesar de apresentarem sensibilidade às questões ambientais, nem sempre encontram práticas educativas que dialoguem com sua realidade psicossocial, como mostra,

Este estudo foi uma avaliação desse programa, a partir de entrevistas semiestruturadas com 48 jovens das diversas turmas, desde 1994. Os resultados mostram impressionantes aspectos de transformação psicossocial e de cidadania que ocorreu com esses participantes. Foi no exercício de compartilhamento de saberes que se fundamentaram princípios para a equidade social, solidariedade,



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

respeito e compromisso para a sustentabilidade ambiental (Silva, Higuchi e Farias, 2015, p.1).

Matos, Jacobi e Silva (2017) indicam que a ausência de metodologias que articulem a dimensão emocional ao aprendizado ambiental compromete a internalização de valores. Já Silva *et al.* (2020) evidenciam que, embora os estudantes do ensino médio reconheçam os problemas ambientais globais, a falta de vivências práticas e a distância entre teoria e cotidiano escolar dificultam a transformação dessa percepção em atitudes concretas e demonstram em seu estudo que,

Os resultados demonstram que os jovens se preocupam com os problemas do ambiente e acreditam que a ciência é capaz de solucionar alguns deles, porém não demonstram otimismo em relação ao futuro do planeta. Diante disso, reforça-se a necessidade de que as problemáticas relacionadas aos desafios ambientais sejam contextualizadas no ensino de ciências, a fim de que habilidades reflexivas em relação ao tema possam ser incentivadas (Silva *et al.*, 2020, p.1).

Diante desse conjunto de contribuições, observa-se que a construção da consciência ecológica exige práticas pedagógicas integradas, criativas e críticas. O diálogo entre as pesquisas analisadas evidencia que a escola é espaço fundamental para a formação de valores ambientais, sendo necessário investir em metodologias que articulem teoria e prática, conhecimento e ação, indivíduo e coletividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu verificar que as práticas pedagógicas desempenham papel fundamental no desenvolvimento da consciência ecológica entre crianças e adolescentes, cumprindo o objetivo proposto. Ao analisar estratégias didático-pedagógicas aplicáveis à educação básica, constatou-se que atividades como hortas escolares, projetos interdisciplinares e vivências práticas favorecem a sensibilização dos estudantes frente às problemáticas ambientais, promovendo a internalização de valores e comportamentos sustentáveis.

A pesquisa evidenciou que a participação ativa dos alunos, aliada a participação de professores e da comunidade escolar, potencializa os resultados das práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de uma postura crítica e responsável diante do meio



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ambiente. Observou-se que a integração entre conhecimento científico e experiências cotidianas fortalece a percepção de interdependência entre sociedade e natureza, incentivando atitudes de preservação e cuidado ambiental.

Além disso, o estudo identificou que a execução dessas práticas enfrenta desafios relacionados à formação docente e à estrutura das escolas, mas que tais obstáculos podem ser superados mediante planejamento, criatividade e apoio institucional. Assim, conclui-se que a educação ambiental, quando articulada de forma intencional e contínua no currículo escolar, não apenas promove o desenvolvimento da consciência ecológica, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a qualidade de vida das futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2025.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21**. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

COMIS, Amonega de Fátima, *et al.* **Trilha inclusiva da consciência ecológica**. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e354111234755, 2022.





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

FAUSTINO, Bento Matias. Práticas Pedagógicas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola Primária Completa da Fepom. Njinga & Sepé: **Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**, São Francisco do Conde (BA) | v.3, nº Especial I | p.165-179 | mai. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBANIO, Weverton Oliveira da Silva; NUNES, Simara Maria Tavares. **Práticas pedagógicas em ensino de ciências nos anos iniciais: o viés ambiental**. ACTIO, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 1-24, maio/ago. 2025.

MARQUES, Marina Lima; SUANNO, Marilza; LOPES, Patrícia Pereira da Silva. **Análise das práticas pedagógicas sustentáveis na educação básica: um estudo a partir dos anais do seminário da RIEC**. REVELLI, Vol. 16. 2024. ISSN 1984-6576. E-202420.

MARQUES, Thássia Adão. **O estado da questão: práticas pedagógicas de educação ambiental na educação infantil desenvolvidas no PROFCIAMB entre os anos de 2017 e 2022**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, Matinhos/PR, 2023.

MATOS, Kerciane Gondim de; JACOBI, Claudia Cecilia Blaszkowski de; SILVA Adarita Souza da. **consciência ambiental e inteligência emocional percebida: um estudo com adolescentes e jovens adultos**. Textura, Governador Mangabeira-BA, v. 10, n. 18, p. 13-23, jan - jul, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 27 set. 2025.

PEREIRA, Peterson Maximilla, *et al.* Educação ambiental e sustentabilidade: construindo a consciência ecológica no ambiente escolar - E.M.E.F. Dr. Osmarino de Oliveira Terra - Santa Vitória do Palmar – RS – Brasil. **Revista DELOS**, Curitiba, v.18, n.66, p. 01-25, 2025.

REZENDE, Tayná Marçal. **Construindo consciência ambiental na Educação Infantil**. Graduação - Pedagogia -- Unidade de Pires do Rio, Universidade Estadual de Goiás, 2023.





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

SANTOS, Gilmara Barreira dos. **Construindo Consciência Ambiental em Crianças de 5 anos da Educação Infantil**. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília - Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB. Alto Paraíso de Goiás - Goiás, Novembro de 2018.

SCHINATO, L. C. S; STRIEDER, D. M. O ensino de ciências na perspectiva da educação inclusiva e a importância dos recursos didáticos. **Revista Temas em Educação**, 29(2), 23-41 2020.

SILVA, Cristine Santos de Souza da *et al.* **Pesquisa de Percepções de Estudantes do Ensino Médio sobre os Desafios Ambientais**. *Ciência educ.*, Bauru, v. 26, e20020, 2020. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132020000100225&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132020000100225&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 27 set. 2025. Epub 15-Jul-2020.

SILVA, C. S. DE S. DA. *et al.* Pesquisa de Percepções de Estudantes do Ensino Médio sobre os Desafios Ambientais. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, p. e20020, 2020.

SILVA, Valquiria Costa Marvila; RAGGI, Désirée Gonçalves. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e633-e633, 2019.

SILVA, W. G. DA; HIGUCHI, M. I. G.; FARIAS, M. S. M. DE. Educação ambiental na formação psicossocial dos jovens. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 4, p. 1031–1047, out. 2015.

SPRESTESOJO, Laudicéia Aparecida das Chagas das Dores; MAZARI, Elenilson José; GIROTTI, Vivian Bonani de Souza. **Práticas sobre consciência ambiental a partir da implantação de horta na educação infantil**. *Trilhas Pedagógicas*, v. 7, n. 7, Ago. 2017, p. 329-350.

**Submetido: 30/11/2025**

**Aprovado: 15/12/2025**

**Publicado: 01/01/2026**

**Autoria:**

<sup>1</sup>Cledir Aparecida Gottwitz, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1867-3387>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática; Secretaria Municipal de Educação, Cascavel-PR  
Graduação em Pedagogia e Filosofia ambas pela UNIOESTE. Especialização em: Gestão Educacional: Organização Escolar e Trabalho Pedagógico, Psicopedagogia. Mestranda-



**Revista AMazônica, LPPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

PPGECM. Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Cascavel-Pr.  
Contribuição de autoria: Contribuiu para a concepção teórica, levantamento bibliográfico, análise dos dados, análise dos resultados e redação.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9372620226100079>

E-mail: [clegottwitz@gmail.com](mailto:clegottwitz@gmail.com)

**<sup>2</sup>Franciele Foschiera Camboin**, ORCID: 0000-0002-6227-2170.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), docente do Colegiado de Enfermagem Campus Cascavel e docente permanente do Programa de Pós graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática. Cascavel- PR, Brasil.

Docente do curso de Enfermagem da UNIOESTE desde 03/09/07. Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE. Vice líder do GPMI - Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materno Infantil.

Contribuição de autoria: Redação, revisão textual, teórica e metodológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6771145883728214>

E-mail: [smfran@hotmail.com.br](mailto:smfran@hotmail.com.br)